



A HISTÓRIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CANOAS: AS SABATINAS DO ANO DE 1956

Alexandre Ausani Huff¹

Arno Bayer²

História da Matemática, História da Educação Matemática e Cultura

Resumo: O presente artigo é um recorte da pesquisa de Dissertação sobre a história do Ensino de Matemática do município de Canoas. Traz as características de provas que foram aplicadas no município de Canoas/RS no ano de 1956, denominadas de sabatinas. Apresenta o conceito metodológico da Hermenêutica de Profundidade descrita por John Thompson e o método hermenêutico de interpretação de documentos históricos desenvolvido por Friedrich Schleiermacher. Assim, apresenta parte da história da educação Matemática do referido município, resgatando características históricas que se fizeram presentes no contexto da educação pública municipal, como as tendências metodológicas de ensino descritas por Dario Fiorentini, os conceitos e métodos de avaliação que estavam presentes no período levantado. O resgate histórico nos remete a discussão dos processos que constituíram a educação que temos hoje no século XXI. A discussão das particularidades se faz essencial para o entendimento de tais processos.

Palavras Chaves: Educação matemática. História da educação matemática. Sabatina. Hermenêutica de profundidade.

Introdução

No presente trabalho queremos mostrar os caminhos percorridos pela Educação Matemática no seu processo de ensino na rede pública municipal de Canoas.

Abordamos o currículo, os programas de ensino, as tendências de ensino que deram o aporte para a educação e as avaliações denominadas sabatinas. Tais documentos foram analisados à luz da Hermenêutica de Profundidade, uma metodologia desenvolvida por John Thompson, com base na hermenêutica de Paul Ricoeur e de Friedrich Schleiermacher, que através da interpretação da história do Ensino de Matemática, descrevendo os fatos e os transformando em história, queremos resgatar a formação sociocultural do município de Canoas.

O problema que gerou a pesquisa consiste em uma investigação sobre como se desenvolveu o ensino de Matemática nas escolas municipais de Canoas a partir de sua

¹ Mestrando em Ensino de Matemática. ULBRA . alexandre.a.huff@gmail.com

² Doutor em Educação. ULBRA. arnob@ulbra.br

fundação até os dias atuais (1940 a 2016). Onde faremos um recorte, focando principalmente as sabatinas, realizadas no ano de 1956.

Referencial teórico

Existem diversos trabalhos acadêmicos que enfatizam a importância do professor conhecer a História da Matemática, para que este consiga entender as necessidades que fizeram com que houvesse alteração no método de ensino desta disciplina, a fim de melhorar a aprendizagem do aluno.

Segundo Baroni et al (2004 p.170), a História da Matemática, tem como objetivos:

Levar os professores a conhecerem a matemática do passado (função direta de história da matemática); para melhorar a compreensão da matemática que eles irão ensinar (funções epistemológicas e metodológicas); fornecer métodos e técnicas para incorporar materiais históricos em sua prática (uso da história em sala de aula) e ampliar o entendimento do desenvolvimento do currículo e de sua profissão (história do ensino de matemática).

A Matemática caracteriza-se por ser uma disciplina rígida e considerada de difícil compreensão, porém muito importante para o desenvolvimento do ser humano e está presente nas grades curriculares da Educação Básica de todo o mundo. Seu entendimento é alvo de discussão há anos, porém a importância de seus conteúdos não é questionada. É imprescindível investigar as mudanças de currículo, assim como as tendências metodológicas de ensino que influenciaram a nossa realidade educacional. Assim, Soares et al (2004, p.7) afirmam que:

Autoritárias ou não, essas reformas nem sempre conseguiram sanar os problemas existentes no ensino de matemática. Todavia, é importante recuperar essa parte da história, que permanece desconhecida para grande parte daqueles que ensinam matemática, e preencher ainda uma lacuna dentro da história da educação matemática no Brasil, que conta com a dedicação de poucos pesquisadores.

A pesquisa histórica focando o ensino da Matemática na rede municipal de Canoas traz como contribuição o conhecimento da evolução do ensino canoense nesta área. Com isso, queremos compreender o ensino, o método de avaliação, o currículo e as influências pedagógicas que implicaram nesta rede pública de ensino, observando os materiais da década de 1950, em especial as sabatinas do ano de 1956.

O conhecimento histórico é fundamental para o ser humano entender sua evolução. No mundo acadêmico é que acontecem as pesquisas científicas que resultam em informações importantes para o aprendizado sobre esse processo. Valente (2003, p.3) afirma:

Assim, pensar a história de qualquer ciência como inseparável dessa mesma ciência, neste caso, é pensar a História da Matemática como inseparável da Matemática. O que equivale a dizer que a própria Matemática configura o campo da História da Matemática.

Os materiais produzidos diariamente nas escolas são essenciais para a investigação dos conteúdos trabalhados na disciplina de Matemática. Assim, através destes documentos, o pesquisador observará as metodologias utilizadas no ensino, ligando-as a determinadas correntes pedagógicas que fizeram parte da rotina escolar, construindo, assim, a história cultural que fora desenvolvida ao longo do tempo. Para Valente (2003, p.11):

Há que se realizar o esforço no sentido de buscar os vestígios deixados por cotidianos escolares passados. Esses vestígios, por circunstâncias as mais variadas, podem ser encontrados, compondo um conjunto de produtos da cultura escolar. Ao lado de toda normatização oficial que regula o funcionamento das escolas, como leis, decretos, portarias etc. há toda uma série de produções da cultura escolar: livros didáticos, cadernos de alunos, de professores, diários de classe, provas etc. São essas as fontes de pesquisa que devem ser encontradas, organizadas e inventariadas a fim de estudarmos a trajetória histórica da matemática escolar. A dificuldade em encontrar tais produtos da cultura escolar coloca, como disse, as fontes de pesquisa como chave para a escrita dessa história.

Ao desenvolver esta pesquisa, queremos compreender e descrever as tendências pedagógicas que fizeram parte da História da educação do Brasil e que, certamente, influenciaram o desenvolvimento das aulas de Matemática da rede municipal de Canoas. Para Valente (2012, p.24):

Desse modo, não separa método e conteúdo, pedagogia e ciência na escola, matemática e pedagogia. Estuda a matemática escolar: elemento produzido historicamente no embate da cultura escolar com outras culturas constituída do imbricamento inseparável de métodos e conteúdos definidores das matérias a ensinar.

Assim, quando estamos pesquisando sobre a história de uma disciplina, temos que ampliar nosso olhar para o que está sendo praticado a sua volta, a fim de compreender os procedimentos que foram adotados na época.

A Tendência Formalista-Clássica orienta que o professor deve passar o conteúdo aos seus alunos, pois ele possui o conhecimento. Ou seja, é uma maneira inatista, onde o

professor ensina técnicas que são repetidas por seus alunos. Segundo Fiorentini (1995, p.5) “[...] até o final da década de 50, o ensino de matemática no Brasil, salvo raras exceções, caracterizava-se pela ênfase às ideias e formas da Matemática clássica, sobretudo ao modelo euclidiano e à concepção platônica de Matemática”.

Na Tendência Empírico-Ativista o aluno ganha o protagonismo em seu ato de aprender, pois através de seus interesses inicia o processo de ensino e aprendizagem, na qual o professor assume o papel de mediador. Esta tendência é opositora à formalista-clássica. Fiorentini (1995, p.11) escreve:

Essa tendência atribui como finalidade da educação o desenvolvimento da criatividade e das potencialidades e interesses individuais de modo a contribuir para a constituição de uma sociedade cujos membros se aceitem mutuamente e se respeitem na sua individualidade.

A Tendência Formalista-Moderna, em oposição aos empiristas, surgiu na França através do grupo Bourbaki e de acordo com Klein (1976), nos Estados Unidos foi adotada como a salvação do ensino americano que buscava melhorar seus estudos na área de Matemática e conseqüentemente da Engenharia. O formalismo-moderno enraizou-se como um movimento que revolucionaria os currículos escolares, pois os americanos viram a União Soviética lançar ao espaço “Sputnik” e necessitavam desenvolver sua tecnologia. Surge então, como forma de melhorar o ensino da matemática, o Movimento da Matemática Moderna (MMM) que se espalhou pelo mundo e passou a influenciar as aulas de Matemática das escolas brasileiras. O MMM possuía como objetivo “*dar mais ênfase aos aspectos estruturais e lógicos da matemática em lugar do caráter pragmático, mecanizado, não-justificado e regrado, presente, naquele momento, na matemática escolar*” (FIORENTINI, 1995, p.13).

Metodologia

Após abordar um pouco das tendências de ensino, queremos focar na interpretação de documentos históricos, tendo como alicerce a Hermenêutica de Profundidade (HP) que garante o suporte qualitativo necessário para o desenvolvimento historiográfico através da interpretação. Thompson (2011, p.33) afirma:

Ao mesmo tempo em que a tradição da hermenêutica pode chamar nossa atenção para essas e outras condições hermenêuticas da pesquisa sócio-histórica, ela pode

também nos propiciar, num nível mais concreto, algumas orientações metodológicas para pesquisa. Desenvolvo essas orientações através do que chamarei de referencial metodológico da hermenêutica de profundidade. A ideia da hermenêutica de profundidade é tirada do trabalho de Paul Ricoeur, entre outros. O valor dessa ideia é que ela nos possibilita desenvolver um referencial metodológico que está orientado para a interpretação (ou reinterpretação) de fenômenos significativos, mas em que os diferentes tipos de análise podem desempenhar papéis legitimados e que se apoiem reciprocamente. Ela nos possibilita ver que o processo de interpretação não se opõe, necessariamente, aos tipos de análise que tratam das características estruturais das formas simbólicas, ou as condições sócio-históricas de ação e interação, mas que, pelo contrário, esses tipos de análise podem estar conjuntamente ligados e articulados como passos necessários ao longo do caminho da interpretação. Possibilita-nos também ver que métodos particulares de análise podem iluminar alguns aspectos do fenômeno às custas de outros, que sua força analítica pode estar baseada em limites estritos, e que esses métodos particulares podem ser melhor analisados como estágios parciais dentro de um enfoque metodológico mais abrangente.

Schleiermacher é conhecido como o pai da Hermenêutica Moderna. Sua teoria surge através da tentativa de traduzir os escritos da Bíblia para uma linguagem mais próxima do contexto em que ela está inserida. Segundo Strecker e Schnelle (1997, p.179)³ *“En la hermenéutica de Schleiermacher es fundamental la diferencia entre la interpretación gramatical y la interpretación psicológica, es decidir, entre una interpretación referida al texto, y otra que tiene que ver con el autor y su intención”*.

Através da HP, o pesquisador analisa e interpreta os documentos encontrados e os transforma em história, no caso, os dados relevantes encontrados ao longo da pesquisa forneceram a fonte apropriada para descrever um fragmento da história do ensino de Matemática da rede municipal de Canoas. Conforme Gomes e Sant’Anna (2014, p.686):

Cabe ao exercício do historiador trabalhar sobre determinados materiais para transformá-los em história, de maneira que dados primários se tornem em dados secundários, transportando de uma região da cultura (os arquivos, as coleções) para outra (a história). O processo de fazer história se concretiza por meio do olhar aprofundado do historiador sobre as fontes coletadas, a partir da sua perspectiva historiográfica e do objetivo pesquisado.

É importante salientar que quando trabalhamos com a construção histórica de um determinado componente escolar, não podemos tratá-lo isoladamente, devemos avaliar, também, o contexto em que ele estava inserido, os principais fatos e tendências que podem ter influenciado na prática docente, metodologias e situações que ocorreram dentro e fora da escola, Gomes e Sant’Anna (2014, p.686) complementam:

³Na hermenêutica de Schleiermacher é fundamental a diferença entre interpretação gramatical e interpretação psicológica, é decidir entre uma interpretação referida ao texto, e outra que tem a ver com o autor e sua intenção.

Compreendemos, assim, que não só a explicação de conteúdos numa disciplina escolar tem sua relevância para a constituição da mesma. Contudo, é preciso acrescentar a realização de atividades, as atitudes de motivação e a realização de tarefas avaliativas. É necessário, também, considerar que a maneira como a disciplina escolar é elaborada e organizada está estritamente ligada com os objetivos e propósitos da época em que foi estabelecida.

A pesquisa documental foi realizada com o apoio dos arquivos das escolas municipais, assim como o Arquivo Público Municipal de Canoas. Os documentos analisados nesta pesquisa foram planos de ensino, avaliações e programas curriculares referentes ao ano de 1956. Segundo Reis (2014, p.116), a HP:

[...] por ser um referencial teórico-metodológico pertinente e adequado à nossa pesquisa, por possibilitar: realizar uma análise considerando o contexto sócio-histórico e espaço-temporal em que os cadernos escolares foram produzidos; empreender uma análise formal ou discursiva, uma vez que os cadernos circulam nos campos sociais, e como tal, são considerados como construções complexas que apresentam uma estrutura articulada; criar significações relacionando contextos e elementos de forma a construir um significado para os cadernos, interpretando-os ou reinterpretando-os.

Para que seja construído um documento que contribua com o conhecimento da realidade da educação deste município no ano 1956, deve-se levar em consideração a constituição histórica e sociocultural, assim como os demais processos que implicaram na construção da escola. Para Pinto (2014, p.1050):

O breve estado do conhecimento da produção da história, objeto de análise do presente estudo, indica a multiplicidade de histórias sobre a temática em um país continental como é o território brasileiro, sinalizando para as reinvenções da modernidade pedagógica, das contribuições da psicologia para melhor profissionalizar o fazer docente, as possíveis mudanças nos métodos de ensino com a circulação de novos ideários pedagógicos, apropriações diferenciadas de livros didáticos, influências estrangeiras nos processos de formação docente.

A avaliação, através da construção histórico-cultural, desenvolvida no trabalho a partir da HP, trará consigo os resultados que foram obtidos ao longo da pesquisa, pois, apesar de ser um método mais trabalhoso, a partir dela o investigador consegue interpretar, com mais fidedignidade, os caminhos que a educação matemática trilhou ao longo do tempo no município de Canoas. Nessa perspectiva Julia (2001, p.10) ressalta:

Poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar

segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

Por fim, a HP torna-se a lente do pesquisador que o faz enxergar adentro do contexto da época em que os documentos foram constituídos.

Sabatinas

Dentre os materiais encontrados, nos arquivos da Prefeitura Municipal de Canoas, nos deparamos com os conteúdos programados e as sabatinas propostas pela Diretoria de Educação no ano de 1956. Tais provas possuíam caráter avaliativo para os alunos e de controle sobre o que estava sendo ensinado pelos professores nas escolas da rede municipal. Sobre o aspecto do método de avaliação, este processo se identifica com a proposta Formalista, onde os alunos eram todos avaliados da mesma forma e reproduziam os conteúdos ensinados pelo professor, conforme visto anteriormente neste artigo. Para Carvalho (2014, p.289):

A avaliação, por sua complexidade, exige constantes reflexões. Por isso, merece atenção, desde o planejamento educacional até a formação dos alunos. A avaliação é inerente ao trabalho do professor, na qual verificar, julgar e acompanhar o rendimento dos alunos demonstra o resultado do ensino, ou seja, o resultado da prova aponta se o aprendizado aconteceu ou não. Nota-se que esta colocação é vista de modo reducionista por muitos professores, uma vez que, na escola, a avaliação se torna mais um processo de estresse para o aluno, havendo cobranças tais, que a preocupação do discente torna-se apenas o de alcançar nota e ser aprovado na disciplina. No entanto, de fato, o processo avaliativo deve contribuir para a absorção e replicação do conhecimento, para que o aluno saiba analisar e avaliar a relevância do conhecimento adquirido em prol de seu desenvolvimento e da sociedade na qual se encontra inserido.

Desta forma, nota-se que o processo de ensino-aprendizagem está diretamente ligado ao sistema lógico do professor, que também está sendo influenciado pelo setor pedagógico da diretoria de educação que determinava o tipo de avaliação que devia ser aplicado nas escolas da rede municipal. Podemos conferir o programa de ensino do mês de outubro de 1956.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO

1956

PROGRAMAS DE ENSINO PARA AS ESCOLAS PRIMÁRIAS DO MUNICÍPIO.

PROGRAMA DE MATEMÁTICA

Objetivos gerais da matéria:

- a) Prover a criança de conhecimentos e habilidades que lhe permitam usar a Matemática, como instrumento, na resolução das situações da vida que envolvam as questões de quantidade, número, forma, extensão e posição.
- b) - Desenvolver certas capacidades específicas que assegurem maior eficiência a esse instrumento: exatidão e rapidez nos cálculos, aplicação do pensamento à análise de problemas da vida diária, prestação na escolha do processo mais econômico, verificação dos resultados, apreensão pronta das relações entre os dados das questões, etc.
- c) - Formar atitudes favoráveis à matéria e provocar concomitantes - desejáveis, como melhoria do raciocínio, iniciativa, solidariedade, econômica, etc.

Fonte: Arquivo municipal de Canoas.

Em relação às avaliações denominadas de Sabatina⁴, conseguimos perceber que seus objetivos de avaliação estão diretamente ligados às orientações do programa de ensino exigido pela diretoria de educação. Esses documentos eram elaborados por este setor que enviava para as escolas que aplicavam a sabatina ao final de cada mês. Segundo França et al (2013, p.2)

No Ensino Primário, as poucas evidências que se têm da forma como era praticada a avaliação da década de 1910 até 1950, apontam para o uso de Sabatinas e de provas como instrumentos de aferição da aprendizagem do aluno, com a avaliação orientada, em geral, para a verificação do produto final, visando a (des) classificação do aluno. Devido à concepção da avaliação como um julgamento imparcial e objetivo do desempenho do aluno, as provas e as sabatinas eram utilizadas para computar os acertos e os erros apresentados nas questões propostas.

Historicamente as sabatinas foram criadas pelos Jesuítas como instrumento de avaliação de aprendizagem, não para atribuir uma nota, mas para avaliar o quanto o grupo de alunos já havia aprendido sobre determinado conteúdo. Conforme Carvalho (2014, p.291):

No século XXI, a educação ainda herdava muitas coisas do século XVII. Uma análise daquele tempo, como o *Ratio Studiorum*, ou seja, o método pedagógico de

⁴Instrumento de avaliação aplicado até a década de 1950 aproximadamente e que era sinônimo de prova ou revisão de matéria, feita, normalmente, sob forma de arguição oral pelo professor ou escrita individual. (FRANÇA et al, 2013, p. 2)

conjuntos de normas para regulamentar o ensino da época nos colégios jesuítas da colônia no Brasil, percebe-se que a metodologia de avaliação usada nos dias de hoje ainda vai muito de encontro ao antigo sistema, uma vez que, os indígenas eram seus alunos, aprendiam todos os conteúdos durante um determinado período e, no final do período, todo o conteúdo disseminado era cobrado dos índios; esse dia era denominado de *Sabatina*.

No contexto escolar do século XX, repete-se o fato das sabatinas possuírem esta nomenclatura porque eram provas aplicadas aos sábados, assim como no século XVII. Tratando especificamente do município de Canoas/RS, pode-se constatar que tais provas ocorriam apenas uma vez ao mês. Segundo Silva, Cruz e Oliveira (2016, p.26):

O ensino jesuítico era focado na memorização, na reprodução e na repetição de respostas prontas. Os exercícios eram massivamente repetitivos, a fim de serem decorados, assim como os educadores eram auxiliados pelos melhores alunos das turmas, os chamados decuriões. Aos sábados, as classes inferiores repetiam as lições da semana toda, originando assim, o termo “sabatina”, que até hoje é utilizado para indicar uma forma de avaliação.

Para as escolas chegavam os materiais prontos com os requisitos mínimos que o professor deveria ensinar aos seus alunos durante o período mensal e ao final estava vinculada uma prova com as questões referentes àqueles conteúdos. As sabatinas foram provas de caráter histórico, pois através delas conseguimos visualizar os conceitos de avaliação que eram propostos na década de 1950, especialmente no ano de 1956, como podemos observar a seguir.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANOAS
DIRETORIA DE EDUCACAO
1956

SABATINA MENSAL DO MES DE OUTUBRO

UNIDADE ESCOLAR: _____
CLASSE: _____ PROFESSORA: _____
ALUNO Nº: _____
IDENTIFICACAO: _____

OBSERVACAO: AO SER ENTREGUE A PROVA AO ALUNO, DEVERA A MESMA SER UNICAMENTE NUMERADA, O NOME DO ALUNO SERA COLOCADO SOMENTE APÓS A CORRECCAO DA PROVA NA LINHA DESTINADA A IDENTIFICACAO.

PROF. APLICADORA: _____
PROF. ENCAR. DA CORRECCO: _____

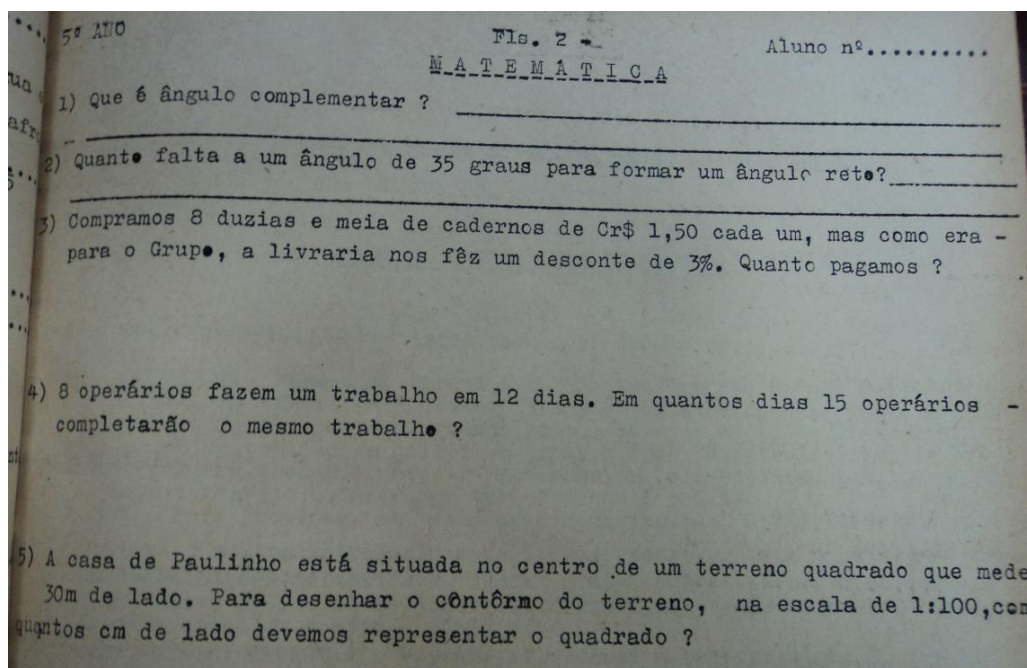
PONTOS DE LINGUAGEM: _____
PONTOS DE MATEMATICA: _____
PONTOS DE ESTUDOS: _____

105/100
DE/1956

Fonte: Arquivo municipal de Canoas.

À medida que a identificação do aluno dava-se posteriormente a correção de todas as avaliações, deixa-nos a ideia de que todos eram iguais perante o processo de ensino e aprendizagem, não havendo distinção entre os métodos e os tempos de aprendizagem. Para Silva, Cruz e Oliveira (2016, p.28):

[...] apesar de inúmeros estudos mostrarem que a avaliação deve ser contínua, diagnóstica, democrática, qualitativa e estar ligada aos conhecimentos, aptidões e dificuldades que os alunos apresentam durante seus estágios de desenvolvimento e aprendizagem, infelizmente, para muitas instituições escolares e profissionais da educação, a avaliação continua seguindo a concepção tradicional, associada simplesmente a exames, atribuição de notas, aprovação e reprovação, sendo vista como um mero instrumento de transmissão e memorização de informações, e o aluno como um ser paciente e receptivo, sem direito de opinião.



Fonte: Arquivo municipal de Canoas.

Ao verificar o programa de ensino, as orientações para aplicação e correção da avaliação e a avaliação que fora aplicada no quinto ano primário, no mês de outubro do ano corrente, nota-se certa conexão entre os objetivos propostos pela diretoria de educação e o que eles cobram do aluno na sabatina. Os exercícios expressos estimulam o raciocínio lógico do aluno, porém há cálculos que não estimulam este tipo de ação. Segundo Carvalho (2014, p.291):

As aplicações desse método avaliativo consistem, tão somente, na maioria dos casos, em uma cobrança sistemática de conteúdos, muitas vezes nem aprendidos. Em uma prova em que o professor não problematiza, não realiza uma contextualização do

que se deseja saber, o aluno fica, de certo modo, desorientado, pois não sabe o que responder na questão, às vezes até elaborada com “pegadinhas”.

As sabatinas, portanto possuíam caráter controlador, como mencionado anteriormente, assim, o controle dos conteúdos era sistemático a ponto de existir planos mensais com provas padrão que avaliavam todos os alunos de todas as partes do município da mesma forma. O cotidiano das escolas não era levado em consideração, pois as instituições recebiam tudo pronto e já planejado para aquela avaliação.

Considerações Finais

Os conteúdos fechados, o método tradicional em prática e a importância do ensino restrito a uma forma de prova e a escrita formal, são observados através na aplicação da sabatina. Esse tipo de avaliação não leva em consideração as diferenças de aprendizagem presentes na sala de aula.

Levando em consideração que a sabatina fora aplicado primeiramente no século XVII pelos Jesuítas, notoriamente podemos perceber que em meio ao século XX estávamos, ao menos, três séculos atrasados na forma de avaliação. Em meio às diversas reformas e tendências pedagógicas que se fizeram presentes é natural que as avaliações tenham perdido o foco principal, avaliar o crescimento intelectual do aluno, pois o ensino de Matemática sofreu diversas alterações em sua estrutura, porém, o efeito em sala de aula foi praticamente nulo.

Referências

BARONI, R. L. S., TEIXEIRA, M. V., NOBRE, S. R., A investigação Científica em História da Matemática e suas Relações com o Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. In: BICUDO, M.A.V., BORBA, M.C.B. (Orgs.). **Educação Matemática em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, P. R. O Processo de Avaliação e a sua Importância para a Aprendizagem. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 289-296, Out. 2014.

FIorentini, D. Alguns modos de ver e conceber o ensino de Matemática no Brasil. **Revista Zetetiké**, São Paulo, v. 3, n. 4, p. 1-37. 1995.

FRANÇA, I. da S.; CLARAS, A. F.; PORTELA, M. S. Nas sabatinas e nas bancas examinadoras a avaliação da matemática escolar do ensino primário: da primeira república ao

Estado Novo (1880 – 1950). **Anais do XI encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba, 2013.

GOMES, M. R. B., SANT'ANNA, C. de C. A Modernização do Ensino da Matemática no Colégio Taylor Egídio (1950-1969). **Anais 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**. Bauru, 2014.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, SP. SBHE/Editora Autores Associados. Jan./Jun. no. 1, 2001.

KLEIN, Morris. **O fracasso da matemática moderna**. São Paulo: IBRASA, 1976.

PINTO, N. B. Histórias da Formação de Professores que Ensinam Matemática apresentadas no VII CBHE e no XI ENEM em 2013. **Anais 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**. Bauru, 2014.

REIS, D. A. F., Cadernos Escolares Como Formas Simbólicas: uma análise formal ou discursiva dos cadernos do Arquivo Pessoal Alda Lodi. **Anais 2º Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**. Bauru, 2014.

SILVA, M. D. M.; CRUZ, R. S.; OLIVEIRA, A. C. B. A avaliação escolar como ferramenta de exclusão. **Vivências educacionais**. v. 1, p. 25-34, FAEL: Lapa, 2016.

SOARES, F. dos S.; DASSIE, B. A; ROCHA, J. L. da, **Ensino de matemática no século XX – da Reforma Franciso Campos à Matemática Moderna**. Horizontes, Bragança Paulista, v. 22, n. 1. 2004.

STRECKER, G.; SCHNELLE, U. **Introducción a la exégesis del Nuevo Testamento**. Salamanca: Sigueme, 1997.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 9.ed, Petrópolis: Vozes, 2011.

VALENTE, W. R. A Matemática Escolar: perspectivas históricas. **Anais do 2º Congresso Luso-Brasileiro de História da Ciência e da Tecnologia**. Rio de Janeiro, 2003.

VALENTE, W. R. O que é número? Intuição *versus* tradição na história da educação matemática. **Revista Brasileira de História da Matemática**, v. 12, n° 24, 2012.